



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

2019

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

Juazeiro, 29 de Março de 2019

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Marcus Vinícius Midená Ramos
VICE-PRESIDENTE: Jorge Luis Cavalcanti Ramos
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Brauliro Gonçalves Leal
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: Marcelo Santos Linder
REPRESENTANTE DISCENTE: Larissa Rocha
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA: ---

COLABORADOR:

Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2017 EM PORTARIA DE NÚMERO 786 (ANEXO 1)

Contato: 87-98833.0000

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório traz informações consolidadas sobre a percepção do curso de Engenharia de Computação entre alunos e professores nos períodos 2017.2 e 2018.1. A partir disso, ele formula recomendações de melhoria para o futuro do curso. A base principal é o levantamento semestral realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF, e disponibilizada para as coordenações das Comissões Próprias de Avaliação dos Colegiados, as CPACs, através da web. Outros indicadores, como por exemplo a infraestrutura do curso, a produção de pesquisa e extensão do colegiado, além do perfil do quadro de docentes, também foram levantados e fazem parte do presente relatório.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo deste relatório é reunir, processar e tirar conclusões a partir de diversos indicadores sobre o desempenho do curso de Engenharia de Computação da UNIVASF nos períodos 2017.2 e 2018.1.

2.1. OBJETIVO GERAL

Este relatório não tem como objetivo apontar falhas em processos ou indivíduos, tampouco fazer juízo de valor dos resultados obtidos. O seu objetivo principal é compilar os dados disponíveis, gerando indicadores que possam ser repassados à comunidade acadêmica e, além disso, subsidiar as ações da coordenação do curso no sentido de permitir uma melhora contínua dos indicadores e da percepção geral em relação ao curso. Por isso, não serão apresentados dados que indiquem resultados positivos; ao contrário, iremos apenas nos concentrar na identificação de aspectos do curso que sejam passíveis de melhorias.

Não menos importante, existe uma grande expectativa por parte de alunos e professores sobre os resultados destes levantamentos. Assim, o presente relatório cumpre o objetivo de informar à comunidade sobre as principais conclusões obtidas a partir da análise dos dados coletados. Dessa forma, esperamos estimular ainda mais a participação de todos no processo, e assim conseguir

produzir indicadores cada vez mais confiáveis e representativos da realidade do nosso curso. Desta forma, listamos os seguintes objetivos gerais do presente relatório:

- Subsidiar as ações da coordenação do curso no sentido de apontar para questões que necessitam de melhorias no curto prazo;
- Consolidar informações e indicadores que possam servir como memória do desempenho do curso e também como referencial para comparações futuras;
- Informar a comunidade acadêmica sobre os principais resultados dos levantamentos entre discentes e docentes realizados nos períodos 2017.2 e 2018.1.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar um resumo da infraestrutura utilizada pelo curso;
- Apresentar um resumo das ações de pesquisa desenvolvidas pelo colegiado;
- Apresentar um resumo das ações de extensão desenvolvidas pelo colegiado;
- Apresentar indicadores sobre a representatividade dos levantamentos entre docentes e discentes;
- Apresentar indicadores sobre o desempenho médio das disciplinas ofertadas para o colegiado em 2017.2 e 2018.1;
- Apresentar indicadores sobre o desempenho médio dos professores do colegiado em 2017.2 e 2018.1;
- Identificar pontos críticos sobre o desempenho do curso;
- Fazer um estudo comparativo sobre a evolução do desempenho do curso em relação aos períodos anteriores;
- Projetar melhorias do curso para o futuro.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, a qual compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, sendo que no ato de sua criação estava estabelecida fisicamente em três polos: o polo Petrolina, no Estado de Pernambuco, o polo de Juazeiro, no Estado da Bahia e o polo de São Raimundo Nonato no Piauí, conforme previsto na Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001.

Os três polos integram a região do semiárido brasileiro, considerados importantes unidades geoeconômica e natural, para e feito de planejamento de políticas públicas, possuidores de uma riqueza multicultural e apresentam demandas bastante diferenciadas do restante do Brasil. No ano de 2009, foi criado o campus de Senhor do Bonfim no estado da Bahia, em 2013, o campus de Paulo Afonso na Bahia e, mais recentemente, o novo campus que está sendo implantado no município de Salgueiro-PE.

No ano de 2007, através do Decreto nº 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais.

A UNIVASF aderiu ao REUNI no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008, aprovada em reunião do Conselho Universitário. A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA - Ciências Biológicas e Engenharia Agrônoma, CSRN – Ciências da Natureza e CPS- Educação Física e Ciências Farmacêuticas.

As atividades desenvolvidas pela UNIVASF envolvem diversas áreas do conhecimento (Ciências Humanas e Sociais; Engenharias; Artes; Ciências da Saúde e Biológicas; e Ciências Agrárias), a partir da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação (lato e stricto sensu); de programas e projetos de extensão; e das atividades de pesquisa. No ensino de graduação são ofertados 32 cursos, entre bacharelados e licenciaturas, dos quais 28 são presenciais e 4 na modalidade de Educação a Distância (EAD), ao lado de 18 cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) e 14 cursos de mestrado (pós-graduação stricto sensu). Diversos projetos de pesquisa e de extensão universitária, por sua vez, possibilitam à Universidade atuar em dezenas de municípios de sua região, para além da localização física dos seus campi (UNIVASF, 2016).

O curso de Engenharia de Computação foi autorizado pela DECISÃO Nº. 27/2005 do Conselho Universitário da UNIVASF. Em 2005 foi realizado o primeiro concurso para a

contratação dos primeiros dois docentes do curso, que iniciaram as suas atividades em 2006. No mesmo ano ocorreu também o primeiro vestibular para a área de Engenharia de Computação. Em 2008 o corpo docente foi ampliado para 9 membros, para 14 em 2009 e atualmente conta com 15 docentes. A formatura do primeiro grupo de egressos do curso de Engenharia de Computação ocorreu no ano de 2011.

O curso de Engenharia de Computação tem um papel importante na região do Vale do São Francisco. Apesar dos desenvolvimentos e investimentos recentes, a região ainda está longe de atingir o limite de seu potencial econômico. Existe clara possibilidade de aumento de produção, redução de custos, diversificação de produção/serviços e inserção em novos mercados. Todos estes aspectos dependem, entretanto, de uma maior incorporação da tecnologia da informação aos negócios, que ainda é considerada baixa na região principalmente pela pouca oferta local de mão de obra qualificada.

O curso de Engenharia de Computação da UNIVASF foi concebido com base nas recomendações da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), do MEC (através das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Engenharia) e tem, por objetivo, formar um profissional que possua, ao mesmo tempo, uma boa e sólida formação básica em engenharia, garantindo uma atuação ampla e interdisciplinar, uma formação tecnológica diversificada e atualizada, para garantir a sua inserção e competitividade no mercado de trabalho e, finalmente, uma bagagem científica de boa qualidade, suficiente para assegurar um eventual futuro ingresso na carreira acadêmica e/ou o seu aprimoramento profissional continuado.

Dentre os principais papéis que os professores, pesquisadores, alunos e egressos do curso de Engenharia de Computação da UNIVASF podem desempenhar no Vale do São Francisco, pode-se destacar:

- Desenvolvimento de novos produtos de software e hardware ao arranjo produtivo da fruticultura;
- Pesquisa e implantação de novas tecnologias da informação para demais produções agroindustriais da região;
- Fortalecimento, através de aprofundamento de pesquisa e desenvolvimento, do crescente polo de saúde instalado na região;
- Articulação para a oferta cada vez crescente e atualizada de recursos de tecnologias da informação e comunicação para entidades, empresas e público em geral;
- Desenvolvimento de ferramentas que ajudem a promover o uso consciente e racionalizado dos recursos naturais;

- Forte contribuição para diminuição das desigualdades sociais através de programas de inclusão digital;
- Busca de parcerias com demais instituições de ensino, pesquisa e extensão da região para desenvolvimento e implantação de novos recursos tecnológicos.
- Ajuda no processo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região de uma maneira geral;
- Pesquisa, desenvolvimento e implantação de novas tecnologias da informação voltadas para colaborar com as ações presentes no ensino fundamental.

A computação, os computadores e os sistemas de informação já não são mais, como há alguns anos, elementos de diferenciação competitiva das empresas e instituições. Nos dias de hoje, eles são considerados elementos fundamentais para a operação e sobrevivência de praticamente qualquer negócio. Com o mercado cada vez mais estruturado para oferecer soluções e profissionais que atendam a essas necessidades, a proliferação de produtos e serviços não para de crescer. Da mesma forma, houve um aumento da demanda por profissionais para atuar na área, tanto como usuários especializados quanto como projetistas e desenvolvedores de novas soluções. Com a globalização e a possibilidade de penetração em mercados cada vez mais distantes, e também mais exigentes, essa demanda torna-se ainda maior e mais relevante, do ponto de vista estratégico.

A região do Vale do São Francisco, por outro lado, é uma região que, apesar dos desenvolvimentos e investimentos recentes, especialmente na agricultura e na pecuária, ainda está longe de atingir o limite do potencial econômico que estas atividades podem proporcionar. São muitas as possibilidades de aumento de produtividade, de redução de custos, de inserção em novos mercados e de diversificação da produção, seja ela de natureza agropecuária, industrial ou mesmo de serviços. Todas elas, no entanto, dependem geralmente de forma direta, da incorporação crescente das novas tecnologias da informação aos negócios da região.

A carência de novos centros locais de excelência em educação e pesquisa em computação é um limitante natural para que esses objetivos sejam alcançados. O convívio da região, especialmente os seus empresários e empreendedores, com um corpo acadêmico sempre interessado em conhecer as demandas locais, propor e explorar novas tecnologias, ou mesmo novos usos de tecnologias já dominadas, e também em desenvolver novos produtos e serviços, é um fator que pode ser determinante para o início de um círculo virtuoso que contribui de forma decisiva para a maior competitividade da economia local.

Esse fator é reforçado pelo fato de que, de uma forma geral, os custos para implantação de um curso superior na área da computação são considerados modestos se comparados com o de

outros cursos superiores. Com os preços dos computadores, das suas partes e peças e também dos programas aplicativos em constante queda, em função dos altos volumes e das novas tecnologias de produção, o acesso à tecnologia da informação foi democratizado, tendo superado a questão da barreira financeira. Hoje em dia, a montagem e a manutenção de laboratórios de ensino e pesquisa em computação não envolve necessariamente elevadas somas, sendo, portanto, acessível para regiões menos favorecidas nesse aspecto.

Da mesma forma, as empresas e instituições que decidem fazer uso intensivo da tecnologia da informação nas suas atividades, não precisam, normalmente, fazer grandes investimentos em equipamentos. Por outro lado, os investimentos estão, cada vez mais, concentrados na contratação e aperfeiçoamento contínuo de mão-de-obra qualificada, necessária para tornar tais equipamentos produtivos dentro da estratégia planejada para o seu uso. E é justamente aqui que a importância de um centro local de formação de mão-de-obra especializada pode desempenhar um papel estratégico no sentido de oferecer, aos agentes econômicos locais, os elementos necessários para a correta especificação, dimensionamento, projeto, personalização, implantação e manutenção dos sistemas informatizados que são considerados necessários para competir não apenas local, mas também regional, nacional e internacionalmente.

O curso de Engenharia de Computação da UNIVASF vislumbra a oportunidade de contribuir, inicialmente, com mão-de-obra e projetos especializados para acelerar o desenvolvimento econômico da região.

Em médio e longo prazo, no entanto, o curso considera a possibilidade de participar e contribuir para a constituição de um polo local de desenvolvimento tecnológico, uma vez que a demanda por soluções é grande, a oferta de produtos e serviços adequados às demandas locais ainda é muito limitada, os custos operacionais são baixos, se comparados com os de outras regiões do país, e, conseqüentemente, haverá mão-de-obra em quantidade e qualidade mais aderentes às exigências de tal projeto. O baixo custo operacional e a inovação alcançada através dos seus projetos poderão, assim, ser os elementos que garantirão não apenas o atendimento das demandas locais, mas também a sua inserção em outros mercados de natureza semelhante, no Brasil e no exterior.

Como linha de fundo nessas atividades, o curso vislumbra, também, a possibilidade de desenvolver pesquisas acadêmicas e de caráter tecnológico que possam, por um lado, contribuir para a evolução e renovação constantes das suas atividades de ensino e na expansão do corpo de conhecimento disponível da área, de uma forma geral, e, por outro, possam impactar positivamente

na busca por produtos e serviços originais destinados ao aumento da competitividade das empresas locais.

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

Missão:

Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária

Área de Abrangência:

Legitimada pela Lei Complementar Nº 113, de 19 de setembro de 2001, tendo o Semiárido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO EM FEVEREIRO DE 2018

Nome	Regime	Situação	Titulação
Ana Emília de Melo Queiroz	Efetiva	Ativa	Doutora
Ana Júlia Fernandes de Oliveira Barros	Efetiva	Ativa	Doutora
Brauliro Gonçalves Leal	Efetivo	Ativo	Doutor
Fábio Nelson de Sousa Pereira	Efetivo	Ativo	Mestre
Jadsonlee da Silva Sá	Efetivo	Ativo	Doutor
Jairson Barbosa Rodrigues	Efetivo	Afastado	Mestre

		(Capacitação)	
Jorge Luis Cavalcanti Ramos	Efetivo	Ativo	Doutor
Juracy Emanuel Magalhães da Franca	Efetivo	Ativo	Mestre
Marcelo Santos Linder	Efetivo	Ativo	Mestre
Marcus Vinícius Midena Ramos	Efetivo	Ativo	Doutor
Mário Godoy Neto	Efetivo	Ativo	Doutor
Max Santana Rolemberg Farias	Efetivo	Ativo	Doutor
Ricardo Argenton Ramos	Efetivo	Ativo	Doutor
Rômulo Calado Pantaleão Câmara	Efetivo	Ativo	Doutor
Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto	Efetivo	Ativo	Doutor
Delmiro Daladier Sampaio Neto	Substituto	Ativo	Graduado
Roberto Tenório Figueiredo	Substituto	Ativo	Mestre

Considerando o quadro de efetivos apenas:

11 doutores – 73,3%

04 mestres – 26,7%

TOTAL – 100%

Considerando o quadro de ativos apenas:

11 doutores – 68,7%

04 mestres – 25,0%

01 graduado – 6,3%

TOTAL – 100%

Em relação ao percentual de doutores no colegiado, observa-se que a quantidade permanece a mesma desde 2017.

Nº de doutores em 2011 – 2 (13%)

Nº de doutores em 2017 – 11 (73,3%)

Nº de doutores em 2018 – 11 (73,3%)

5. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura disponibilizada no Colegiado de Engenharia de Computação (CECOMP) visa fornecer as condições mínimas para a realização das atividades docentes e discentes, bem como

apoiar a área administrativa no oferecimento dos serviços acadêmicos aos alunos e funcionários da UNIVASF.

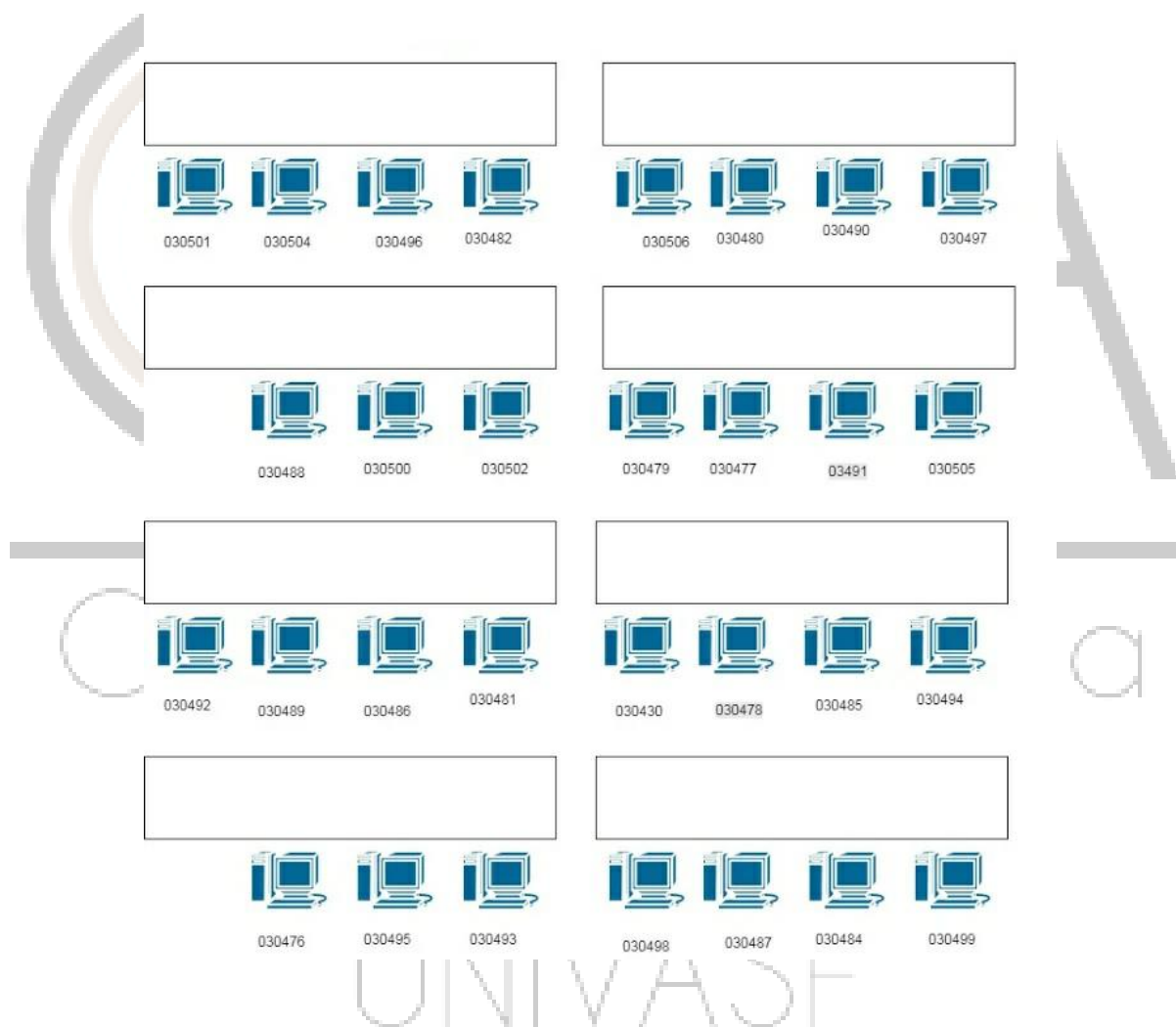
As salas dos professores do colegiado são equipadas com armário, ar-condicionado, mesa e computadores com configuração média de 16 gigabyte memória ram, 1 terabyte de HD e monitor de 24 polegadas. Contém uma sala de suporte técnico que atende as demandas de infraestrutura de TI do CECOMP, nesta sala encontra um ar condicionado, mesa, computador de 8 gigabyte de memória ram, 512 gigabyte de HD, 2 monitores de 24 polegadas, uma tv e um servidor Dell de 36 gigabyte de memória ram. Na recepção contém ar condicionado, mesa, impressora, computador de 8 gigabyte de memória ram, 512 gigabyte de HD, 2 tvs de 32 polegadas.

O colegiado dispõe também de laboratórios próprios voltados para o oferecimento de diversas disciplinas de sua grade curricular, a saber:

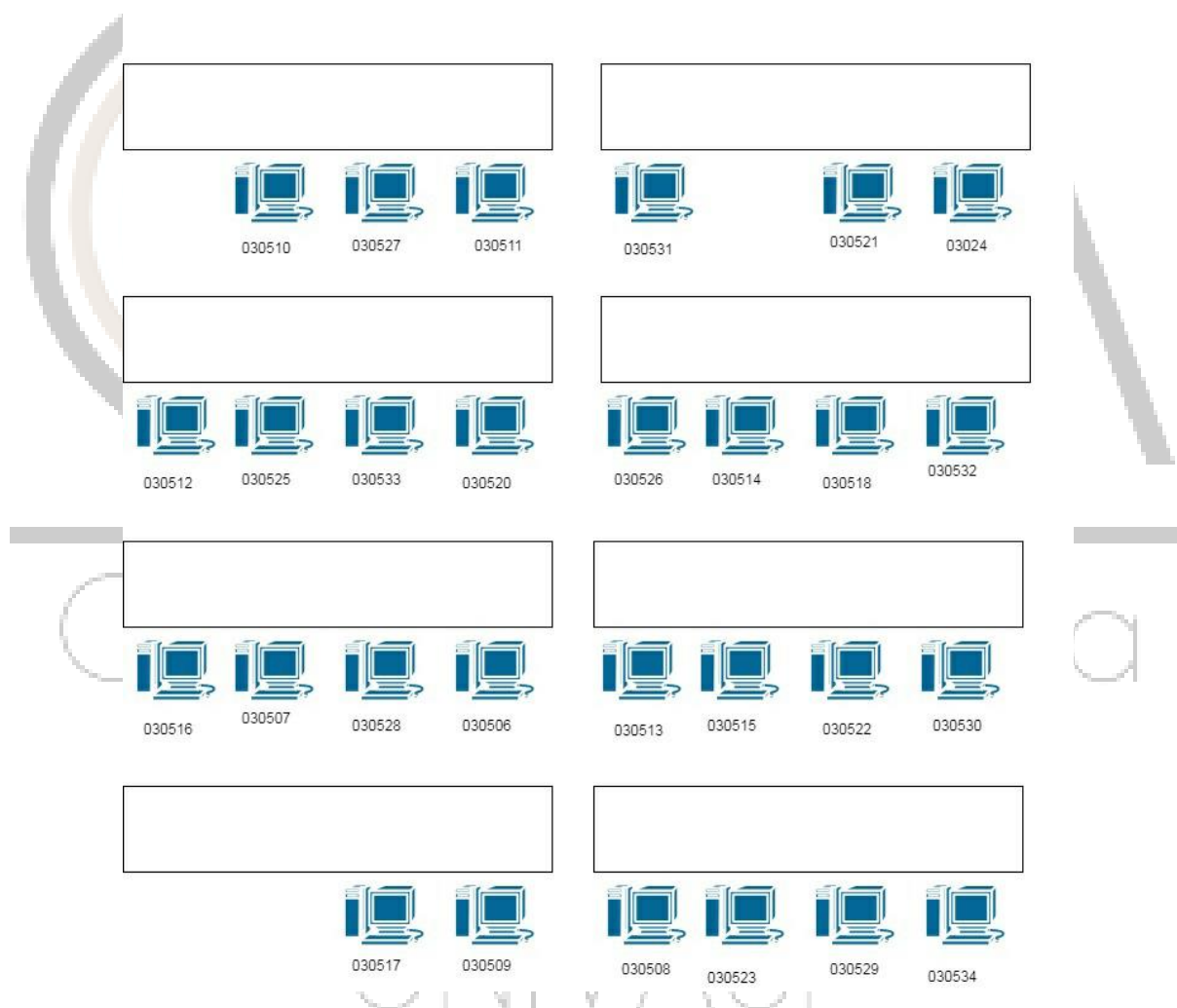
1. Laboratório de Programação Básica (LABPROG I);
2. Laboratório de Programação Avançada (LABPROG II);
3. Laboratório de Engenharia de Software e Banco de Dados (LABESBD);
4. Laboratório de Automação e Robótica Inteligente (LARI);
5. Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (LASD);
6. Laboratório de Desenvolvimento de Software (Fábrica de Software);
7. Laboratório de Computadores e Microcontroladores (Lab. de Hardware);
8. Laboratório de Pesquisa;

As respectivas configurações são apresentadas a seguir. Apesar de ser considerada satisfatória, tanto por docentes quando por discentes, a infraestrutura atual já foi objeto de furtos ainda não esclarecidos. Por esse motivo, manifestamos aqui a nossa preocupação com o aprimoramento das condições de segurança do campus, de forma a preservar a infraestrutura atual, evitando que a subtração e/ou deterioração do patrimônio possa afetar as atividades desenvolvidas atualmente.

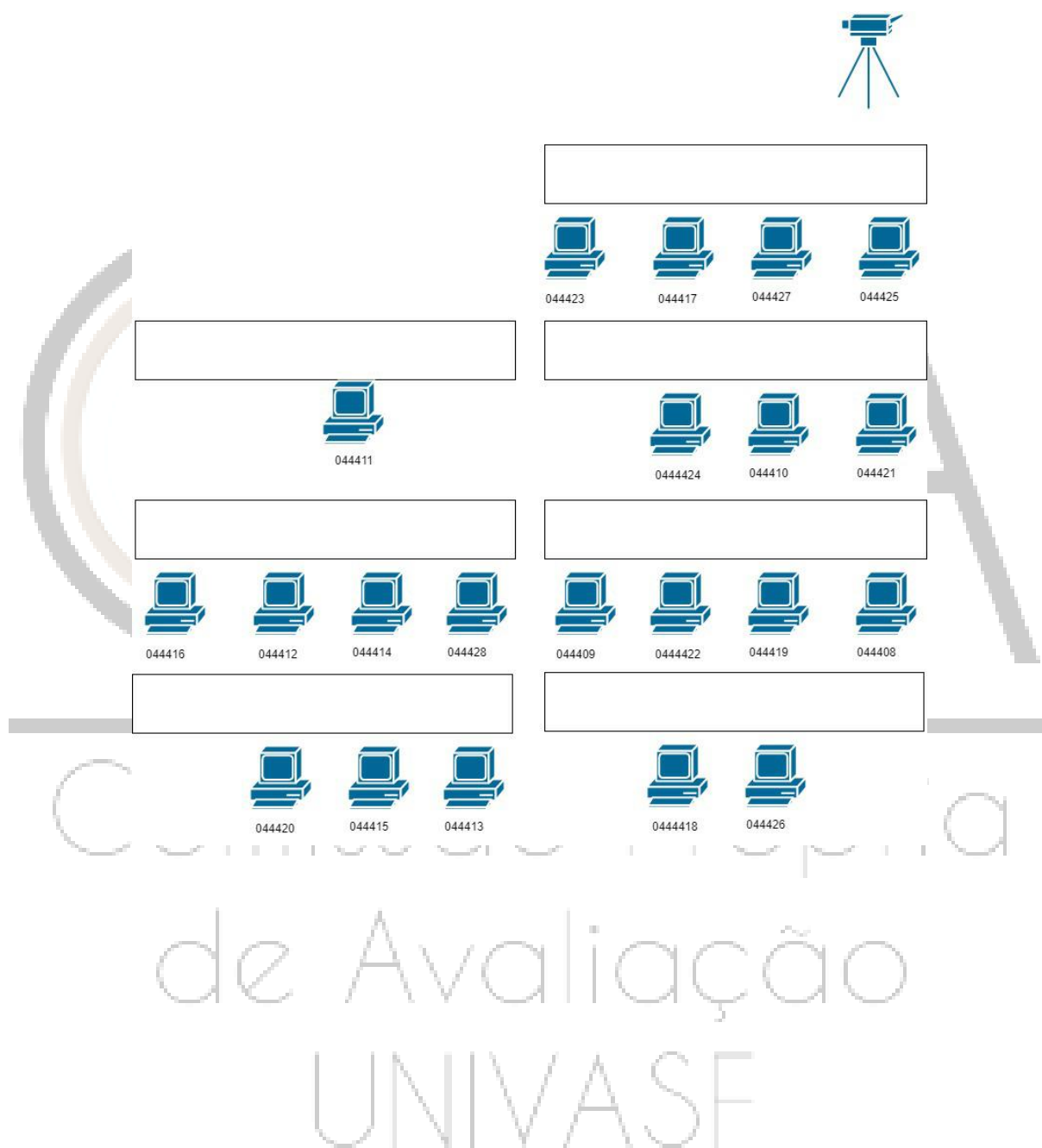
1. Laboratório de Programação Básica (LABPROG I):



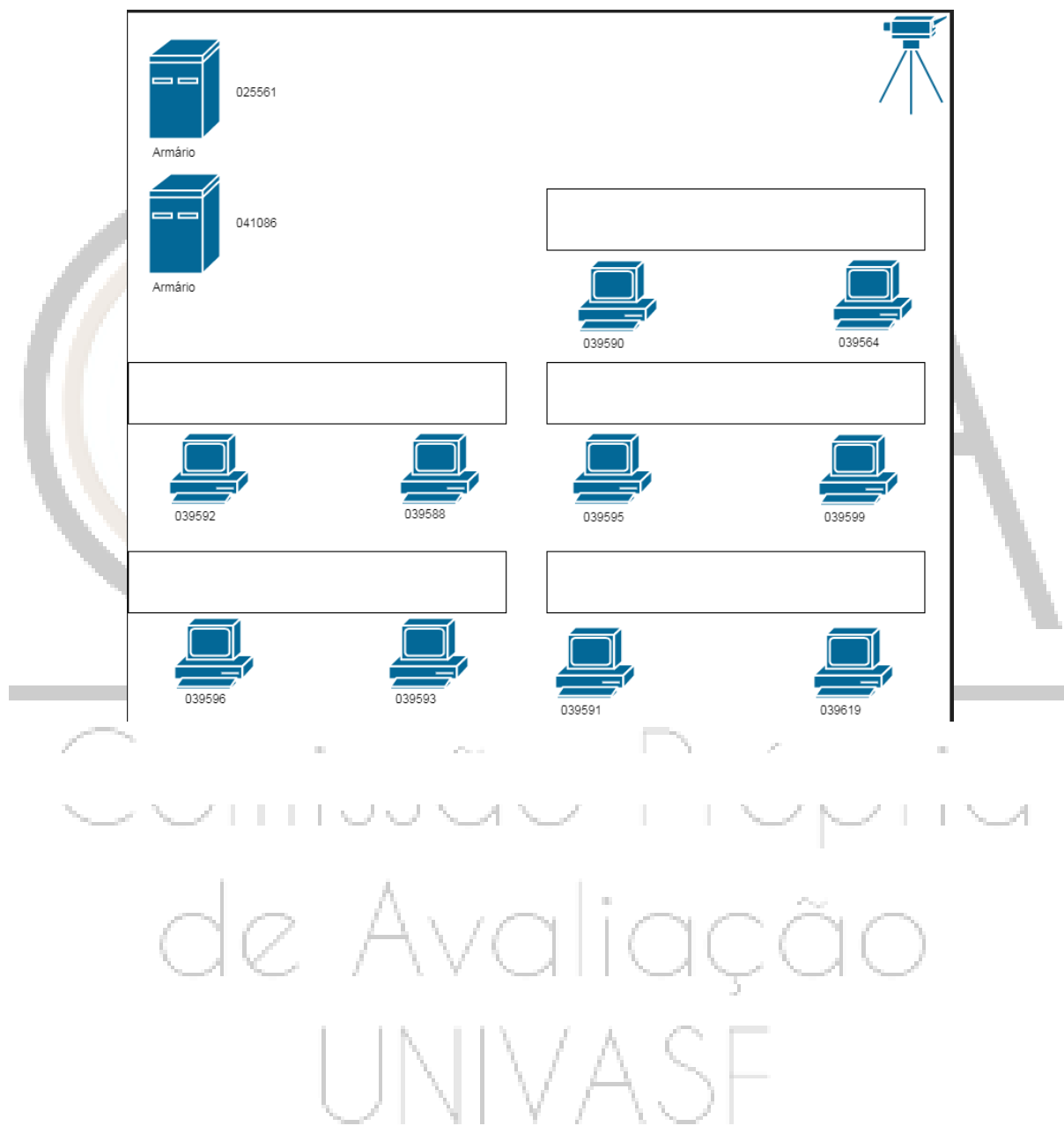
2. Laboratório de Programação Avançada (LABPROG II):



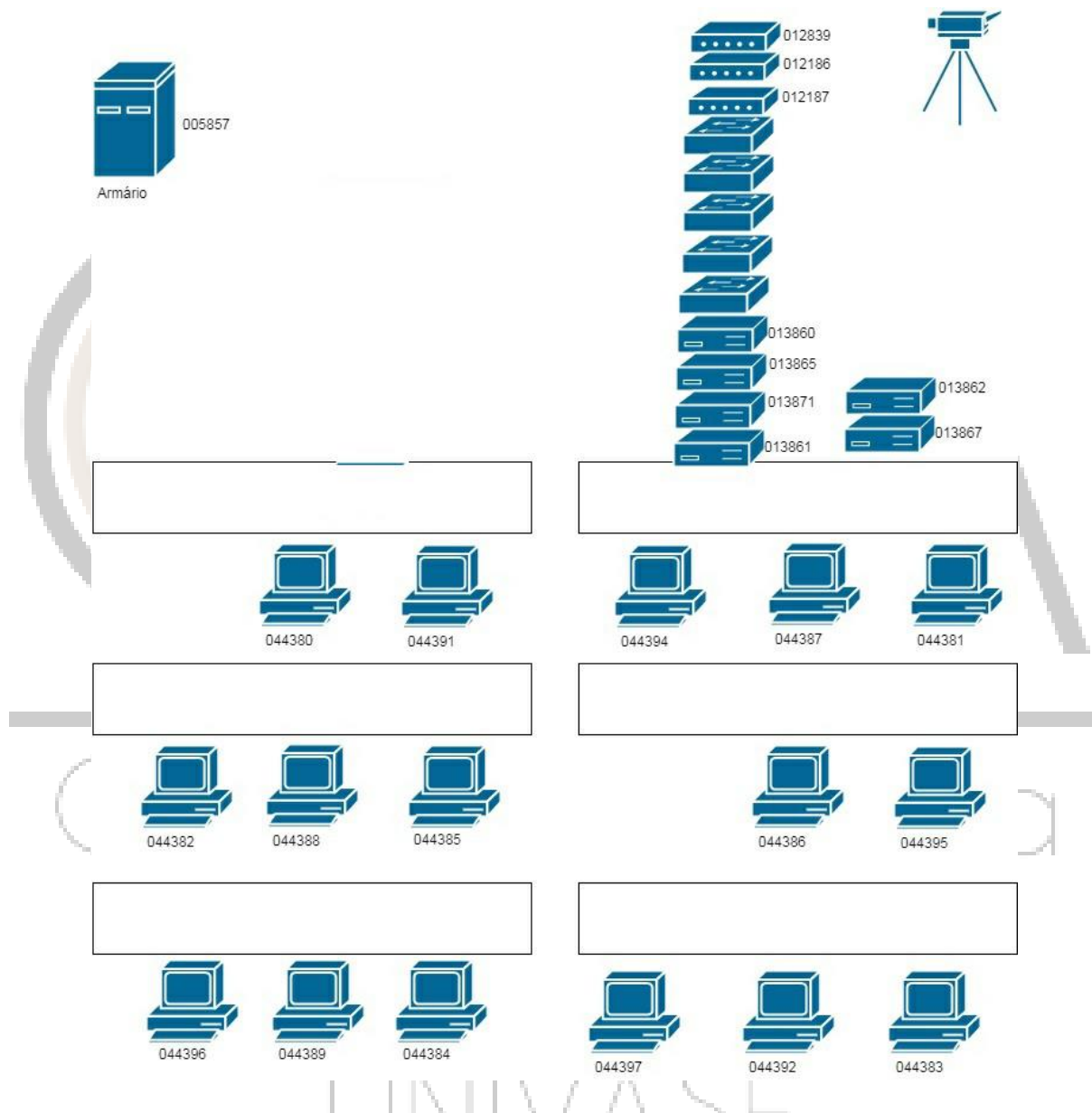
3. Laboratório de Engenharia de Software e Banco de Dados (LABESBD):



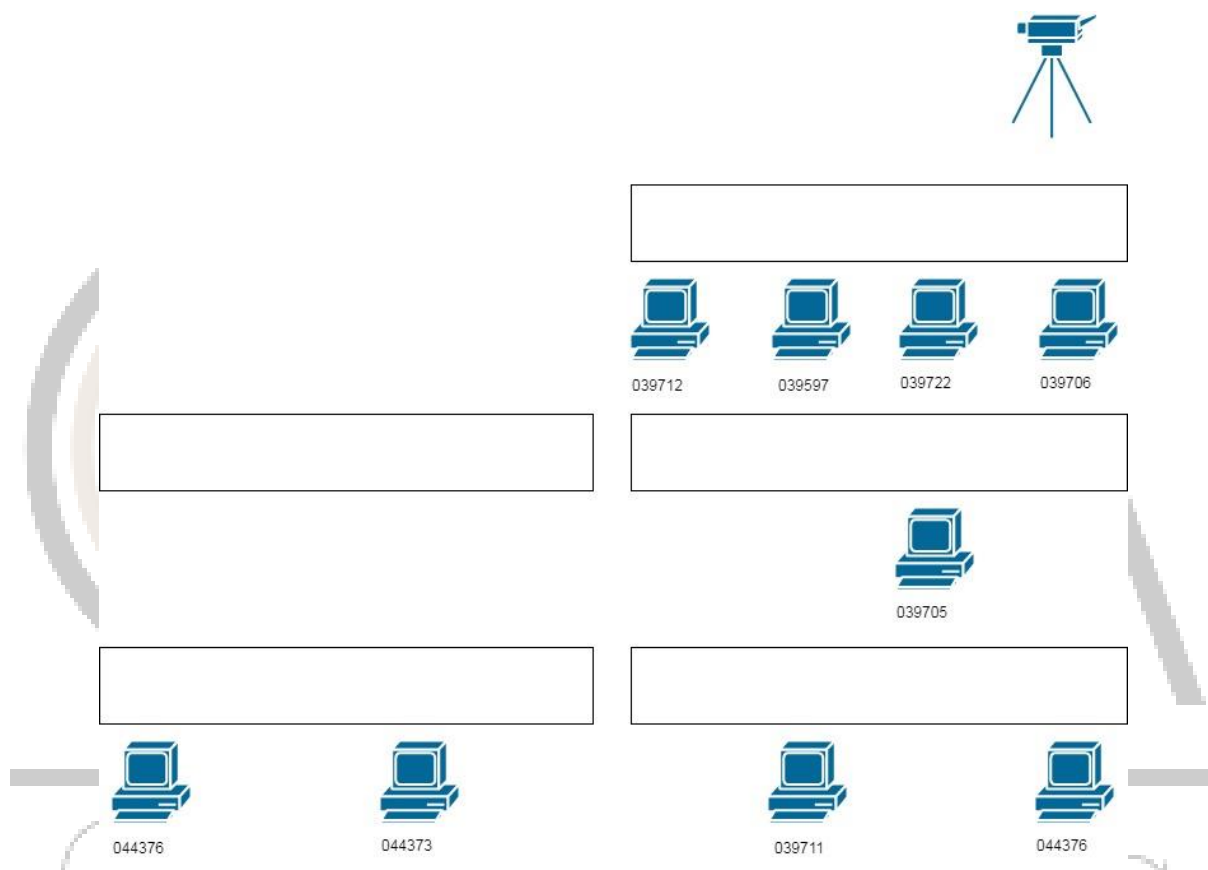
4. Laboratório de Automação e Robótica Inteligente (LARI):



5. Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (LASD):

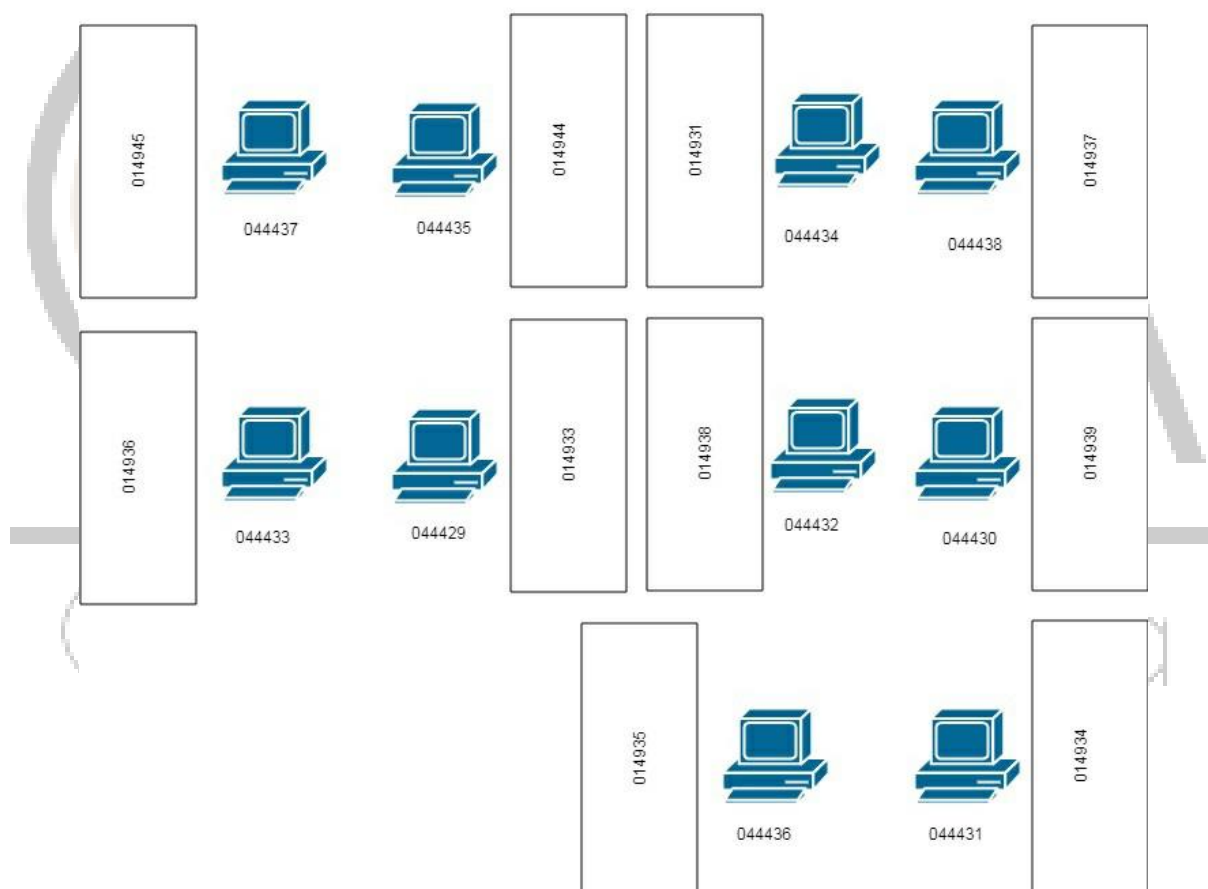


6. Laboratório de Desenvolvimento de Software (Fábrica de Software):



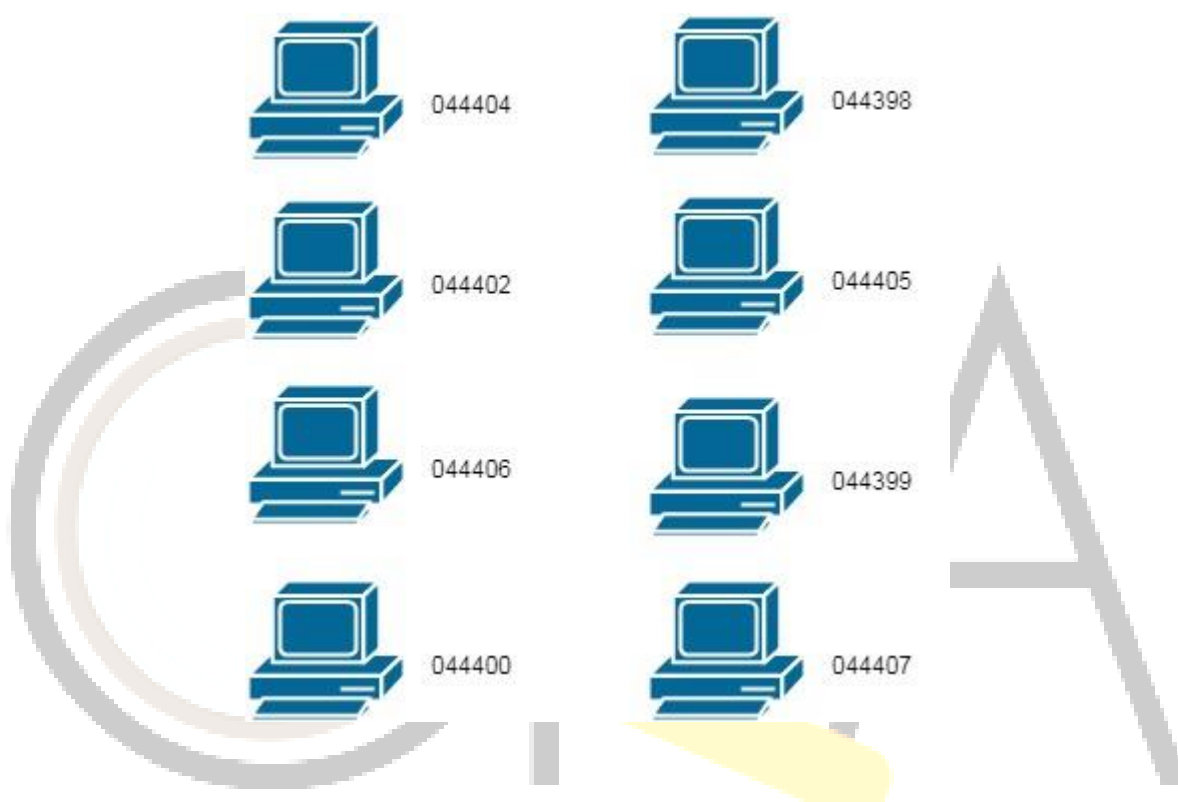
de Avaliação
UNIVASF

7. Laboratório de Computadores e Microcontroladores (Lab. de Hardware):



UNIVAST

8. Laboratório de Pesquisa:



Com isso, o curso dispõe de um total de 150 computadores, distribuídos entre três modelos/configurações distintas:

- Dell 9020 Optiplex, 16 GB de memória ram, e 1 TB de HD;
- HP All in One, 8 GB de memória ram e 512 GB de HD;
- Itautec, 4 GB de memória ram e 512 GB de HD;

Embora a infraestrutura esteja em nível satisfatório para atender as demandas do curso, destacamos a necessidade de investimentos em segurança para os laboratórios, em função de casos pontuais de furto de equipamentos, devidamente relatados e encaminhados às autoridades para providências.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Em elaboração.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

A Tabela abaixo apresenta um resumo das principais atividades de extensão realizadas pelos

docentes do curso nos últimos 3 anos:

Docente	Linha(s) Temáticas de Extensão (últimos 3 anos)	Observações:
Ana Emília de Melo Queiroz	Projeto GeNE- Geração de Negócios em Engenharia na linha temática Educação	
Braulio Gonçalves Leal	Interpolador de Dados Meteorológicos da RIDE Petrolina/Juazeiro (internet) Interpolador de Dados Meteorológicos do Submédio São Francisco (internet/smsf) Site de preços de produtos agrícolas em nível nacional (AgroPrecos)	www.internet.com.br www.internet.com.br/smsf www.AgroPrecos.com.br
Fábio Nelson Sousa Pereira	Jogos para autistas utilizando o método Teacch. Autonomous System of Precision Agriculture (ASPA) ASPA II - Autonomous System of Precision Agriculture Sistema de Informação Online para Leitura e Armazenamento dos Dados Meteorológicos Medidos pelo Vantage Vue	
Marcelo Santos Linder	Coordenação e treinamento das equipes da UNIVASF no ACM International Collegiate Programming Contest (Maratona de Programação)	
Mario Godoy Neto	Engenharia de Software; Desenvolvimento Ágil; Banco de Dados; Inovação tecnológica; Educação a Distância.	
Max Santana Rolemberg Farias	Projeto de extensão GESports (Grupo de jogos eletrônicos)	
Rosalvo Ferreira de Oliveira Neto	Inclusão Digital	

A extensão também é bastante contemplada e diversificada entre os docentes, reconhecendo a importância dessa atividade para o contexto regional no qual a UNIVASF está inserida. Há um envolvimento também dos alunos nessas atividades, inserindo-os em projetos motivadores e que contribuam com sua formação profissional.

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

É a mesma que foi utilizada para a elaboração do Relatório 2018 e não será repetida aqui. Para mais informações, por favor refira-se ao Relatório 2018.

Na seção seguinte, RESULTADOS, são apresentadas as principais conclusões obtidas a partir das planilhas construídas e analisadas (uma com as respostas dos discentes e outra com as respostas dos docentes).

9. RESULTADOS

Os dados serão apresentados de maneira individualizada (docente e discentes, 2017.2 e 2018.1) e depois comparados com os dados do relatório anterior (2018, relativo aos períodos 2016.2 e 2017.1).

9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Os seguintes resultados foram observados para o período 2017.2 (Anexo 2):

- O total de disciplinas consideradas para o período foi de 39 (entre disciplinas oferecidas pelo próprio colegiado, e outra oferecidas por outros colegiados; em qualquer caso, foram consideradas apenas as disciplinas oferecidas para os discentes do curso de Engenharia de Computação). Este número é idêntico ao total de disciplinas ofertado em 2016.2;
- A representatividade média do levantamento, considerando a média das representatividades de todas as disciplinas do período, ficou em 38,4%, bastante superior aos 7,5% do relatório anterior; houve um aumento substancial na representatividade, mas que ainda pode ser melhorado. A nota média atribuída às disciplinas ficou em 4,087, um pouco acima do obtido em 2016.2 (3,9). Todas as disciplinas tiveram alguma avaliação, resultado muito melhor do que o obtido em 2016.2 (quando 13 disciplinas não tiveram nenhuma avaliação). Das

demaís, 15 tiveram avaliação abaixo da média, e outras 24 tiveram avaliação acima da média;

- Do total de 39 disciplinas, 7 tiveram uma representatividade acima da média porém uma nota média abaixo da média geral de todas as disciplinas (em 2016.2 foram 9 disciplinas nesta situação). Tais disciplinas foram:

Disciplina	Representatividade	Nota Média
AVALIACAO DE DESEMPENHO DE SISTEMAS	38,5%	3,965
BANCO DE DADOS I	65,6%	3,406
INTRODUCAO A PROGRAMACAO	42,3%	2,635
INTRODUCAO A PROGRAMACAO	42,9%	3,621
ORGANIZACAO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES I	58,8%	2,469
REDES DE COMPUTADORES II	50,0%	3,973
SISTEMAS DE CONTROLE I	40,0%	3,867

Observa-se que estas 7 disciplinas correspondem à 17,9% do total de disciplinas oferecidas para o curso de Engenharia de Computação em 2017.2 (este valor em 2016.2 foi de 23,1%). Destas, 7 (100%) foram oferecidas pelo próprio colegiado.

Os seguintes resultados foram observados para o período 2018.1:

- O total de disciplinas consideradas para o período foi de 34 (entre disciplinas oferecidas pelo próprio colegiado, e outra oferecidas por outros colegiados; em qualquer caso, foram consideradas apenas as disciplinas oferecidas para os discentes do curso de Engenharia de Computação) contra 37 em 2017.1;
- A representatividade média do levantamento, considerando a média das representatividades de todas as disciplinas do período, ficou em 34%, praticamente o dobro do observado em 2017.1 (17,7%) e apenas um pouco abaixo do observado no período anterior (2017.2). Apesar do expressivo aumento, ainda existe muito espaço para futuras melhorias;
- A nota média atribuída às disciplinas ficou em 4,209, acima do conceito “bom”, significativamente melhor do que o observado em 2017.1 (3,9) e também melhor do que o observado no período anterior (4,087). Neste período, três disciplinas não tiveram nenhuma avaliação. Das demais, 14 tiveram avaliação abaixo da média, e 17 tiveram avaliação acima da média;
- Do total de disciplinas, apenas 7 (contra 10 em 2017.1) tiveram uma representatividade

acima da média porém uma nota média abaixo da média geral de todas as disciplinas. Tais disciplinas foram:

Disciplina	Representatividade	Nota Média
BANCO DE DADOS II	66,7%	3,384
LABORATORIO DE CIRCUITOS ELETRICOS	52,9%	3,917
ORGANIZACAO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES II	40,6%	4,026
PRINCIPIOS DE TELECOMUNICACOES	44,4%	3,445
PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETOS	48,1%	2,331
QUIMICA GERAL TEORICA	42,9%	3,580
SISTEMAS DE CONTROLE II	50,0%	4,023

Observa-se que estas 7 disciplinas correspondem à 20,6% do total de disciplinas oferecidas para o curso de Engenharia de Computação em 2018.1 (contra 27% em 2017.1). Destas, 6 (85%) foram oferecidas pelo próprio colegiado, e apenas uma (15%) por outros colegiados.

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.2.1. PELOS PARES

Do ponto de vista da avaliação dos docentes pelos seus pares, os resultados são menos eloquentes (Anexo 3), apesar de ter havido um aumento expressivo na representatividade da pesquisa. No período 2017.2, cada professor do colegiado foi avaliado por 8 ou 9 de um total de 14 pares (em 2016.2 este número foi apenas 2). A representatividade média ficou em 60%. Com relação às notas atribuídas aos professores, elas variaram entre 2,166 e 5,000, uma variação maior do que a observada em 2016.2. As avaliações mais baixas, no entanto, são as dos professores substitutos.

Em 2018.1 o número médio de avaliações de cada docente caiu para 6 ou 7 e a base de professores reduziu de 14 para 13. Dessa forma, a representatividade média ficou em 50%. A nota média dos docentes oscilou entre 3,857 e 4,857.

Apesar dos aumentos de representatividade, pode-se concluir que ainda há espaço para melhorar a representatividade da participação docente na pesquisa.

10. PLANO DE MELHORIA

Do ponto de vista da infraestrutura e das ações de pesquisa e extensão, não existem registros de questões críticas. Os dados aqui apresentados servirão, no futuro, como base de comparação para analisar a evolução do desempenho do colegiado. Cumpre notas que não foram registradas queixas importantes de alunos e/ou professores com relação à estes quesitos. De uma forma geral, eles parecem satisfatórios à maneira como o curso funciona atualmente.

Os resultados apresentados na seção anterior podem ser resumidos da seguinte forma:

Pesquisa entre discentes:

Período	Representatividade da pesquisa	Nota média das disciplinas	Disciplinas ofertadas	Disciplinas com alta representatividade e nota média baixa
2016.2	7,5%	3,9	39	9
2017.1	17,7%	3,8	37	10
2017.2	38,4%	4,087	39	7
2018.1	34,0%	4,209	34	7

Pesquisa entre docentes:

Período	Representatividade	Nota média
2016.2	14,3%	5,0
2017.1	20,0%	4,7
2017.2	60,0%	3,995
2018.1	50,0%	4,408

As tabelas acima sugerem:

- Aumento expressivo na representatividade dos dados coletados, tanto entre discentes quanto entre docentes; melhoras ainda podem ocorrer, no entanto; em relação aos objetivos fixados no relatório anterior (2018), eles foram alcançados (respectivamente 30% e 50%); para 2020, propomos 40% para discentes e 70% para docentes;
- Também foi alcançada em 2018.1 a meta de que a nota média das disciplinas não fosse inferior a 4; em 2017.2 faltou muito pouco para que a mesma fosse atingida; a meta para 2020 é manter este valor para ambos os períodos;
- Não foi possível alcançar a meta que estabelecia que nenhuma disciplina teria nota inferior a 3 (foram dois casos em 2017.1 e um caso em 2018.1, entre as de maior representatividade);

- Ainda assim, o número de disciplinas com alta representatividade e baixa nota média caiu, passando de 9 e 10 para 7 e 7 (de 2016.2 e 2017.1 para 2017.2 e 2018.1).

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro de infraestrutura e a produção docente no que se refere à ações de pesquisa e extensão pareceu satisfatória para os objetivos e o perfil do curso, não sendo objeto de críticas ou questionamentos por parte da comunidade acadêmica.

A principal contribuição do presente relatório, no entanto, advém dos dados coletados na avaliação das disciplinas feita junto aos discentes.

De uma forma geral, os dados analisados a partir das pesquisas feitas pela CPA com discentes e docentes revelam melhorias substanciais em relação ao relatório anterior (2018). Houveram aumentos expressivos na representatividade das pesquisas com discentes e docentes e também em outros dados, como por exemplo a nota média das disciplinas e a quantidade de disciplinas com boa representatividade e baixa nota média.

Apesar das melhorias verificadas, ainda existe muito espaço para futuros aprimoramentos, e é neste sentido que a CPAC e o Colegiado irão trabalhar ao longo de 2019.

ANEXOS

1. Portaria de Nomeação da CPAC da Engenharia de Computação
2. Planilha discentes
3. Planilha docentes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Gabinete da Reitoria
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº 786 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº 0081-CPA, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Engenharia da Computação:

MATRÍCULA SIAPE	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
1622071	MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	PRESIDENTE
1295218	JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	VICE-PRESIDENTE
1672757	BRAULIRO GONCALVES LEAL	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR, INTEGRANTE DO GRUPO DE PESQUISA, REGISTRADO NO CNPq E CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO, INDICADO PELO COLEGIADO
1496731	MARCELO SANTOS LINDER	REPRESENTANTE DOCENTE ATUANTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO, INDICADO PELO COLEGIADO
***	LARISSA ROCHA	REPRESENTANTE DISCENTE

II – Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, revogando as disposições em contrário.

TELIO NOBRE LEITE
Vice-Reitor no Exercício do Cargo de Reitor

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2019
Curso de Engenharia de Computação

2017.2												
ALGEBRA LINEAR				ALISON MARCELO VAN DER LAAN MELO	81	30	37,0%	-	3,597	-		
ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS II				MARCELO SANTOS LINDER	19	14	73,7%	+	4,834	+		
AVALIACAO DE DESEMPENHO DE SISTEMAS				BRAULIRO GONCALVES LEAL	13	5	38,5%	+	3,965	-	*	
BANCO DE DADOS I				MARIO GODOY NETO	32	21	65,6%	+	3,406	-	*	
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I				AROLD FERREIRA LEAO	57	22	38,6%	+	4,496	+		
COMPILADORES				MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	15	8	53,3%	+	4,912	+		
COMPUTACAO GRAFICA				JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	20	15	75,0%	+	4,802	+		
COMPUTADOR E SOCIEDADE				FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA	47	11	23,4%	-	4,684	+		
ELETRONICA ANALOGICA				DELMIRO DALADIER SAMPAIO NETO	28	12	42,9%	+	4,375	+		
EMPREENDEDORISMO				JOSE LUIZ MOREIRA DE CARVALHO	23	9	39,1%	+	4,305	+		
ENGENHARIA DE SOFTWARE I				RICARDO ARGENTON RAMOS	24	17	70,8%	+	4,901	+		
ENGENHARIA DE SOFTWARE III				RICARDO ARGENTON RAMOS	11	5	45,5%	+	4,567	+		
ESTAGIO SUPERVISIONADO				JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	7	2	28,6%	-	3,333	-		
GERACAO DE NEGOCIOS EM ENGENHARIA-GENE				ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ	25	5	20,0%	-	2,827	-		
GERACAO DE NEGOCIOS EM ENGENHARIA-GENE				VIVIANI MARQUES LEITE DOS SANTOS	25	3	12,0%	-	4,023	-		
GERACAO DE NEGOCIOS EM ENGENHARIA-GENE				CRISTIANE XAVIER GALHARDO	25	3	12,0%	-	4,200	+		
GERACAO DE NEGOCIOS EM ENGENHARIA-GENE				ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA	25	3	12,0%	-	4,200	+		
GERACAO DE NEGOCIOS EM ENGENHARIA-GENE				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	25	4	16,0%	-	4,477	+		
INTELIGENCIA COMPUTACIONAL				ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO	11	4	36,4%	-	5,000	+		
INTRODUCAO A ALGORITMOS				MARCELO SANTOS LINDER	53	20	37,7%	-	4,692	+		
INTRODUCAO A ENGENHARIA DA COMPUTACAO				FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA	47	11	23,4%	-	4,745	+		
INTRODUCAO A ENGENHARIA ECONOMICA				JOSUE NUNES DE ARAUJO JUNIOR	17	5	29,4%	-	3,997	-		
INTRODUCAO A PROGRAMACAO				ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ	52	22	42,3%	+	2,635	-	*	
INTRODUCAO A PROGRAMACAO				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	7	3	42,9%	+	3,621	-	*	
LABORATORIO DE ELETRONICA ANALOGICA				DELMIRO DALADIER SAMPAIO NETO	39	10	25,6%	-	4,318	+		
LINGUAGENS FORMAIS E AUTOMATOS				MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	21	10	47,6%	+	4,739	+		
LOGICA PARA COMPUTACAO				ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO	34	17	50,0%	+	4,821	+		
MATEMATICA DISCRETA				JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	54	24	44,4%	+	4,811	+		
MECANICA DOS SOLIDOS I - ESTATICA				CLARISSA DE SOUZA MATTOS	32	9	28,1%	-	4,262	+		
METODOLOGIA DA PESQUISA				RENE GERALDO CORDEIRO SILVA JUNIOR	44	17	38,6%	+	4,181	+		
ORGANIZACAO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES I				ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA	34	20	58,8%	+	2,469	-	*	
REDES DE COMPUTADORES II				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	10	5	50,0%	+	3,973	-	*	
ROBOTICA				JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA	5	1	20,0%	-	5,000	+		
SISTEMAS DE CONTROLE I				JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA	5	2	40,0%	+	3,867	-	*	
SISTEMAS EMBARCADOS				JADSONLEE DA SILVA SA	7	2	28,6%	-	2,900	-		
SISTEMAS MICROCONTROLADOS				JADSONLEE DA SILVA SA	33	11	33,3%	-	3,727	-		
SISTEMAS OPERACIONAIS				ROBERTO TENORIO FIGUEIREDO	18	14	77,8%	+	4,851	+		
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	9	3	33,3%	-	4,867	+		
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	14	1	7,1%	-	0,000	-		
					1048	400	0,382	38,4%	19	4,087	15	
										0		
									20		24	
2018.1												
ALGEBRA LINEAR				LINO MARCOS DA SILVA	104	28	26,9%	-	4,722	+		
ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS I				MARCELO SANTOS LINDER	42	18	42,9%	+	4,816	+		
ASPECTOS LEGAIS PARA COMPUTACAO				ALEX VIEIRA ALVES	23	7	30,4%	-	4,027	-		
BANCO DE DADOS II				MARIO GODOY NETO	9	6	66,7%	+	3,384	-	*	
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II				AROLD FERREIRA LEAO	64	22	34,4%	+	4,625	+		
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV				JOAO ALVES SILVA JUNIOR	125	37	29,6%	-	3,541	-		
CALCULO NUMERICO				JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	59	13	22,0%	-	4,841	+		
DESENHO TECNICO - 60				FABIO AUGUSTO ATTA DA SILVA SANTOS	50	10	20,0%	-	4,711	+		
DESENHO TECNICO - 60				FERNANDO AUGUSTO KURSANCEW	34	13	38,2%	+	4,499	+		
ELETRONICA DIGITAL				ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA	43	14	32,6%	-	3,143	-		
ENGENHARIA DE SOFTWARE II				RICARDO ARGENTON RAMOS	26	11	42,3%	+	4,858	+		
ESTAGIO SUPERVISIONADO				JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	6	0	0,0%	-				
INSTRUMENTACAO ELETRONICA				JADSONLEE DA SILVA SA	10	3	30,0%	-	3,656	-		
INTELIGENCIA ARTIFICIAL				ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO	28	10	35,7%	+	4,933	+		
INTRODUCAO A ALGORITMOS				MARIO GODOY NETO	18	0	0,0%	-				
INTRODUCAO A PROGRAMACAO				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	15	1	6,7%	-	5,000	+		
LABORATORIO DE CIRCUITOS ELETRICOS				ANA JULIA FERNANDES DE OLIVEIRA BARROS	17	9	52,9%	+	3,917	-	*	
LABORATORIO DE ELETRONICA DIGITAL				ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA	36	11	30,6%	-	2,601	-		
LINGUAGENS FORMAIS E AUTOMATOS				MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	37	11	29,7%	-	4,993	+		
MATEMATICA DISCRETA				JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS	12	3	25,0%	-	4,956	+		
MODELAGEM E SIMULACAO				BRAULIRO GONCALVES LEAL	8	7	87,5%	+	4,991	+		
ORGANIZACAO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES II				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	32	13	40,6%	+	4,026	-	*	
PRINCIPIOS DE TELECOMUNICACOES				ANA JULIA FERNANDES DE OLIVEIRA BARROS	18	8	44,4%	+	3,445	-	*	
PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETOS				ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ	52	25	48,1%	+	2,331	-	*	
QUIMICA GERAL PRATICA				ADRIANA MORENO COSTA SILVA	15	5	33,3%	-	4,637	+		
QUIMICA GERAL TEORICA				ANDREA DE VASCONCELOS FERRAZ	7	3	42,9%	+	3,580	-	*	
REDES DE COMPUTADORES I				FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA	28	7	25,0%	-	3,388	-		
SISTEMAS DE CONTROLE II				JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA	6	3	50,0%	+	4,023	-	*	
SISTEMAS DE TEMPO-REAL				JADSONLEE DA SILVA SA	17	7	41,2%	+	4,500	+		
SISTEMAS DISTRIBUIDOS I				ROBERTO TENORIO FIGUEIREDO	13	9	69,2%	+	4,597	+		
TEORIA DA COMPUTACAO				MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS	12	4	33,3%	-	4,933	+		
TOPICOS AVANÇADOS EM AUTOMACAO				JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA	12	4	33,3%	-	3,817	-		
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	9	1	11,1%	-	5,000	+		
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II				MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS	13	0	0,0%	-				
					1000	323	0,323	34,0%	19	4,209	14	
										3		
									15		17	

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2019
Curso de Engenharia de Computação

2017.2										
ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO					14	8		57,1%	5,000	
ROBERTO TENORIO FIGUEIREDO					14	9		64,3%	2,600	
JADSONLEE DA SILVA SA					14	9		64,3%	4,083	
MARIO GODOY NETO					14	9		64,3%	4,333	
DELMIRO DALADIER SAMPAIO NETO					14	9		64,3%	2,166	
ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA					14	8		57,1%	3,583	
MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS					14	8		57,1%	3,500	
RICARDO ARGENTON RAMOS					14	8		57,1%	4,833	
JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS					14	8		57,1%	4,916	
BRAULIRO GONCALVES LEAL					14	8		57,1%	4,666	
JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA					14	9		64,3%	3,500	
ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ					14	9		64,3%	4,416	
FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA					14	8		57,1%	3,750	
MARCELO SANTOS LINDER					14	8		57,1%	3,916	
MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS					14	8		57,1%	4,666	
					210	126	60,0%	60,0%	3,995	
2018.1										
MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS					13	6		46,2%	4,857	
ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ					13	6		46,2%	4,357	
MARCELO SANTOS LINDER					13	7		53,8%	4,500	
FABIO NELSON DE SOUSA PEREIRA					13	7		53,8%	4,357	
MARCUS VINICIUS MIDENA RAMOS					13	6		46,2%	4,071	
BRAULIRO GONCALVES LEAL					13	7		53,8%	4,357	
JORGE LUIS CAVALCANTI RAMOS					13	6		46,2%	4,785	
JURACY EMANUEL MAGALHAES DA FRANCA					13	7		53,8%	3,857	
RICARDO ARGENTON RAMOS					13	6		46,2%	4,785	
JADSONLEE DA SILVA SA					13	7		53,8%	4,500	
MARIO GODOY NETO					13	7		53,8%	4,357	
ROMULO CALADO PANTALEAO CAMARA					13	6		46,2%	4,071	
ROSALVO FERREIRA DE OLIVEIRA NETO					13	6		46,2%	4,785	
ANA JULIA FERNANDES DE OLIVEIRA BARROS					13	7		53,8%	4,071	
					182	91	50,0%	50,0%	4,408	

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF